



**DEBATES
EM EDUCAÇÃO**

Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

ISSN Eletrônico 2175-6600

Vol. 11 | Nº. 24 | Maio/Ago. | 2019

Alcides Fernando Gussi



Universidade Federal do Ceará (UFC)

agussi@uol.com.br

Ellen Lacerda Carvalho Bezerra



Universidade Federal do Ceará (UFC)

ellen.lcb7@gmail.com

APRENDIZAGEM E PRÁTICAS DE ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ EM INTERAÇÃO ON-LINE

RESUMO

Analisa as práticas de escrita de alunos do Curso de Letras/UFC em interação on-line no contexto de suas aprendizagens. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem etnográfica em quatro momentos: a) acompanhamento dos alunos em suas aulas; b) análise da elaboração de projetos de pesquisa no Google Drive; c) observação dos escritos no Facebook; d) conversas, para integração de saberes. As análises focaram a escrita no meio digital associadas ao conceito de interação social de Goffman (2012). Como principais resultados, observou-se que no Curso de Letras, permeiam valores específicos acerca da aprendizagem na escrita, na medida em que as interações sociais on-line e off-line, que mediam essa aprendizagem, circunscrevem o funcionamento das hierarquias institucionais e, como decorrência disso, as práticas de escritas formais em detrimento de dimensões informais e interações menos hierarquizadas entre os alunos.

Palavras-chave: Interações Sociais. Meio digital. Escrita.

LEARNING AND WRITING PRACTICES OF STUDENTS OF THE COURSE OF LANGUAGES OF FEDERAL UNIVERSITY OF CEARÁ IN ONLINE INTERACTIONS

ABSTRACT

It analyses the writing practices of students of the Languages course at UFC in on-line interactions in their learning context. For that, a research with ethnographic approach was held in four moments: a) monitoring of the students in their classes; b) Analysis of the preparation of research projects on Google Drive; c) observation of their writings on Facebook; d) conversations, for knowledge integration. The analysis focused on writing in a digital environment, associated to Goffman's concept of social interaction (2012). As main results, it was observed that, in the Languages course, permeates specific values about learning in writing, insofar as the online and offline social interactions that mediate this learning, restrain the operation of the institutional hierarchy and, as a result, formal writing practices to the detriment of informal dimensions and less hierarchical interactions among students.

Keywords: Social interaction. Digital environment. Writing.

Submetido em: 04/02/2019

Aceito em: 07/06/2019

Ahead of print em: 21/07/2019

Publicado em: 31/08/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n24p14-28>



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

I INTRODUÇÃO

O presente trabalho, fruto de pesquisa desenvolvida em Curso de Mestrado em Educação (BEZERRA, 2016), apresenta as principais reflexões que se originaram de um estudo de caráter etnográfico acerca da aprendizagem e das práticas de escrita de estudantes do 2º semestre do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC), no decurso das atividades da disciplina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (LPTA), sobretudo, em interação *on-line*.

O presente estudo teve como objetivo geral realizar uma análise de como ocorrem práticas de escrita e a aprendizagem de alunos do Curso de Letras da UFC nos contextos acadêmicos. A pesquisa apresentou três momentos distintos de observação e análise durante o desenvolvimento da disciplina de LPTA: 1) práticas de escrita e aprendizagem dos estudantes em distintos contextos da interação *on-line*; 2) processos de hierarquização nas práticas de escrita; e 3) atividades de escrita dos discentes da disciplina nos ambientes virtuais *Google Drive*, *Facebook* e *e-mail*.

Portanto, metodologicamente, sob a inspiração da abordagem etnográfica, o estudo se desenvolveu por meio de uma abordagem fundamentada na observação *in loco* das experiências dos sujeitos, evidenciando-se algumas de suas práticas de escrita em distintos ambientes virtuais. O instrumento de registro de coletas de dados foi o diário de campo, no qual se descreveram situações e contextos distintos da pesquisa.

Este artigo está estruturado em quatro seções: a primeira compreende a introdução; a segunda discute conceitualmente o processo de escrita virtual, sob a ótica das interações sociais; a terceira contempla os resultados e as análises e, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2 O PROCESSO DE ESCRITA VIRTUAL: A COMUNICAÇÃO SOB A ÓTICA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS

As discussões teóricas deste estudo se centram em duas instâncias de análises que norteiam o objeto desta pesquisa: a escrita no meio digital e as interações sociais.

Para tanto, partiu-se de uma reflexão analítica acerca das relações entre os indivíduos e as mídias digitais. Nesse viés, Santaella (2013, p. 273) apresenta que a “construção coletiva do conhecimento se dá a partir das redes de cooperação mútua, em que os membros do grupo fazem coisas e resolvem problemas juntos”. Dessa forma, pessoas com interesses comuns a um propósito se conectam e se aproximam, a fim de colaborar umas com as outras e encontrar soluções viáveis para seus questionamentos afins. Santaella (2013, p. 121) completa ainda, que “é no domínio dos arranjos coletivos que a subjetividade pode inventar arranjos singulares [...]”.

Similarmente a essas perspectivas conceituais, a autora assevera que um grupo de usuários em uma rede social se conecta a partir das relações que são estabelecidas entre os atores desse grupo fora do meio digital, chancelando, assim, o papel fundamental que as interações fora da rede apresentam para a concretização dos laços sociais entre os diversos usuários conectados.

Sob esse *prima* é que se compreende que as interações construídas entre os alunos do Curso de Letras pesquisado, constroem-se em meio ao coletivo de seu grupo, dentre elas, aquelas que resultam nas suas práticas de escrita, de que trata este artigo.

Entende-se, então, que as atividades coletivas da comunicação entre os alunos, que mediam suas práticas, desenvolvem-se como “rituais interpessoais” definidos por Goffman (2012), perpassando relações simbólicas, de acordo com a situação social que os envolve. Nesse sentido, vão na direção do que pontua o autor (2012, p. 64): “[...] o ator e o receptor estão em muitas relações diferentes entre si, e nenhuma delas, normalmente, recebe uma determinabilidade exclusiva e contínua cerimonial.”.

Nessa perspectiva, os eventos comunicacionais variam conforme a relevância que os participantes dão a eles. Goffman (2012) ancora-se ainda na perspectiva de que os indivíduos são produto da sociedade mais que produtores, estudando as instituições e contrapondo-se à análise específica das pessoas deslocadas de seus contextos institucionais.

É nesse sentido, baseando-se no estudo de Nunes (2007, p. 2), que é empregada, neste artigo, “a perspectiva sociolinguística de Goffman e sua análise das formas da conversação, elaborada numa época em que não existia a comunicação intermediada por computadores.” Então, este estudo se firma na teoria de interação social face a face fundamentada por Goffman (2012), pois não pretende somente evidenciar a construção de textos, de diálogos no meio digital e acadêmico dos alunos do Curso de Letras/UFC, mas, prioritariamente, relacionar a decorrência dessas vias de escrita às interações sociais, ocorrentes fora do meio digital entre os sujeitos atuantes na escrita.

No próximo tópico, será apresentada a abordagem metodológica da pesquisa, seguida da descrição e da análise dos resultados.

3 ANÁLISE DAS AULAS DO CURSO DE LETRAS/UFC

Com o objetivo de analisar como ocorrem as práticas de escrita e a aprendizagem de alunos do Curso de Letras da UFC nos contextos acadêmicos em interação *on-line*, desenvolveu-se, nesta pesquisa, a abordagem etnográfica, que possibilitou a análise dos dados observados no decorrer da investigação, permitindo entrelaçar, analiticamente, os resultados da observação, as interpretações dos pesquisados e as inferências do pesquisador.

Geertz (1989, p. 7) entende que uma etnografia não deve ser compreendida isolada de seu contexto, pois:

[...] o que o etnólogo enfrenta, de fato - a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados - é uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas uma às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar.

Dessa forma, para o autor acima citado, a prática etnográfica não é uma questão de métodos, e sim de estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, ações que requerem um tipo de esforço intelectual interpretativo.

Ancorada na perspectiva de Geertz (1989), a pesquisa realizada pretendeu entender as representações e as ações dos sujeitos, construindo um sistema de análise em que a compreensão vai além dos conceitos empíricos evidentes, pois o trabalho de campo engloba um conjunto significativo de interpretações.

A seguir, apresenta-se, como resultado da observação etnográfica, uma análise das aulas de LPTA no Curso de Letras/UFC a partir das atividades que fundamentam os estudos já programados dessa disciplina.

Esse momento da pesquisa foi fundamentado, a partir da observação do processo de escrita e da aprendizagem dos estudantes do 2º semestre do Curso de Letras da UFC, no decurso das atividades da disciplina de LPTA no semestre 2015.1.

Essa disciplina é ofertada no segundo semestre do Curso de Letras/UFC como obrigatória e é aberta também a estudantes de outros cursos como optativa. As aulas da disciplina de LPTA são percorridas por meio de explicações que abrangem as características de composição de alguns gêneros que compõem as produções textuais acadêmicas, dentre eles, a resenha, o resumo e o projeto de pesquisa.

Uma das atividades da disciplina de LPTA constituiu-se na produção do projeto de pesquisa. A construção desse gênero partiu da apresentação dos temas dos trabalhos na rede social *Facebook*¹ e utilizou-se a ferramenta *Google Drive*. Foram organizadas, ao total, 8 equipes pela escolha dos estudantes, que produziram ao longo de dois meses seus respectivos projetos de pesquisa, sob a supervisão dos professores atuantes na disciplina de modo colaborativo.

Por meio de *prints* das telas dos momentos de construção textual na ferramenta *Google Drive* na apresentação das categorias, apresenta-se a análise mais específica de um projeto de pesquisa.² O foco da

¹ O professor regente da disciplina criou um grupo nessa rede social especificamente para as publicações de interesse geral do grupo de alunos e professores dessa disciplina, a fim de expandir a comunicação entre os integrantes desse grupo de estudo.

² Todos os projetos de pesquisa produzidos durante a disciplina de LPTA foram analisados de maneira específica, contudo o que se apresenta, neste artigo, trata de um caso exemplar, pois oferece subsídios maiores para a fundamentação analítica, devido, principalmente, às sequências decorrentes de comunicações entre os membros da equipe. Assim, ancora-se neste projeto de pesquisa exemplar, ainda que haja outros materiais de análise que fundamentam as análises, mas que não cabem no

análise na interface *Google Drive* centrou-se especificamente nos diálogos desenvolvidos entre os alunos, sendo que o corpo do projeto embasou comparações entre a escrita formal *versus* informal.

A partir do registro das ações de escrita dos discentes, observados no meio digital, em comunicação com os colegas e os professores, foram catalogadas e construídas “categorias de codificação”, segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 221), para os quais a construção das categorias “constituem um meio de classificar os dados descritivos que recolheu [...], de forma que o material contido num determinado tópico possa ser fisicamente apartado dos outros dados.”

Dessa forma, chegou-se a três categorias, que se revelaram fundamentais para análise. São elas:

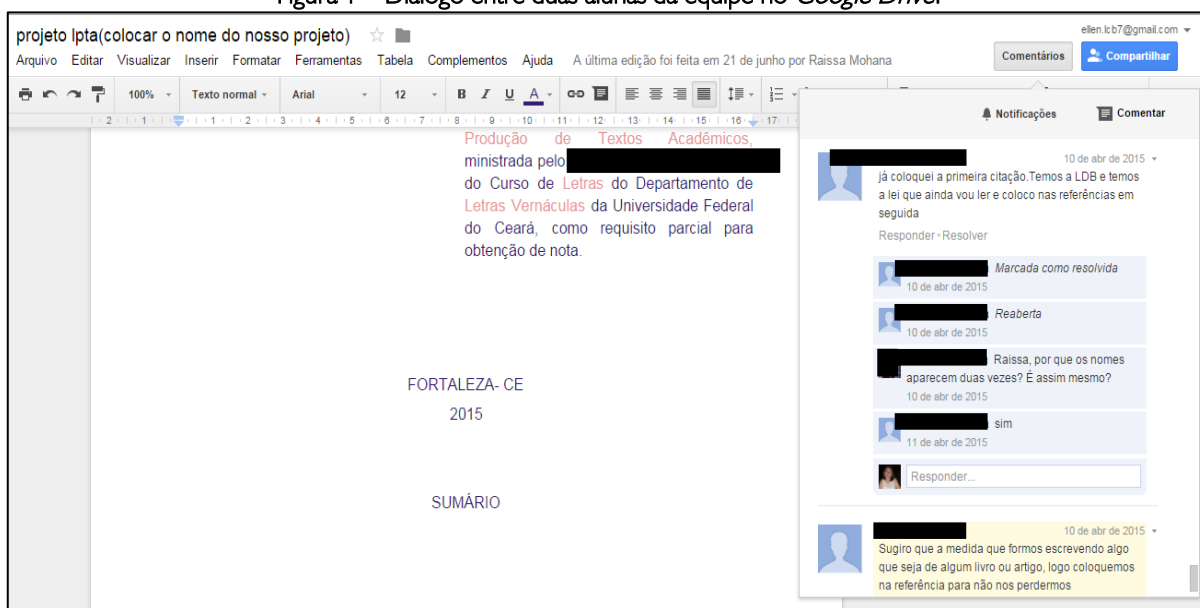
- a) interações formais *versus* informais;
- b) relações de hierarquia na escrita acadêmica; e
- c) a escrita e o contexto comunicacional.

A seguir, apresenta-se uma síntese de cada uma dessas categorias de estudo.

3.1 Interações formais versus informais

As práticas de escrita se direcionam ora à formalidade, ora à informalidade, no que tange não somente à elaboração da produção escrita, mas também, e correlacionadas a essas práticas, as relações que os alunos mantinham entre si durante suas construções textuais nas mídias analisadas nesta pesquisa. Logo a seguir, tem-se um exemplo que demonstra um diálogo entre duas alunas na Figura 1:

Figura 1 – Diálogo entre duas alunas da equipe no *Google Drive*.



Fonte: Dados da pesquisa.

escopo deste artigo. Como se verá, essas análises são demonstradas neste trabalho por meio de *prints* das telas, apresentando-se os momentos mais importantes da construção textual e comunicativa dos alunos de maneira sequencial.

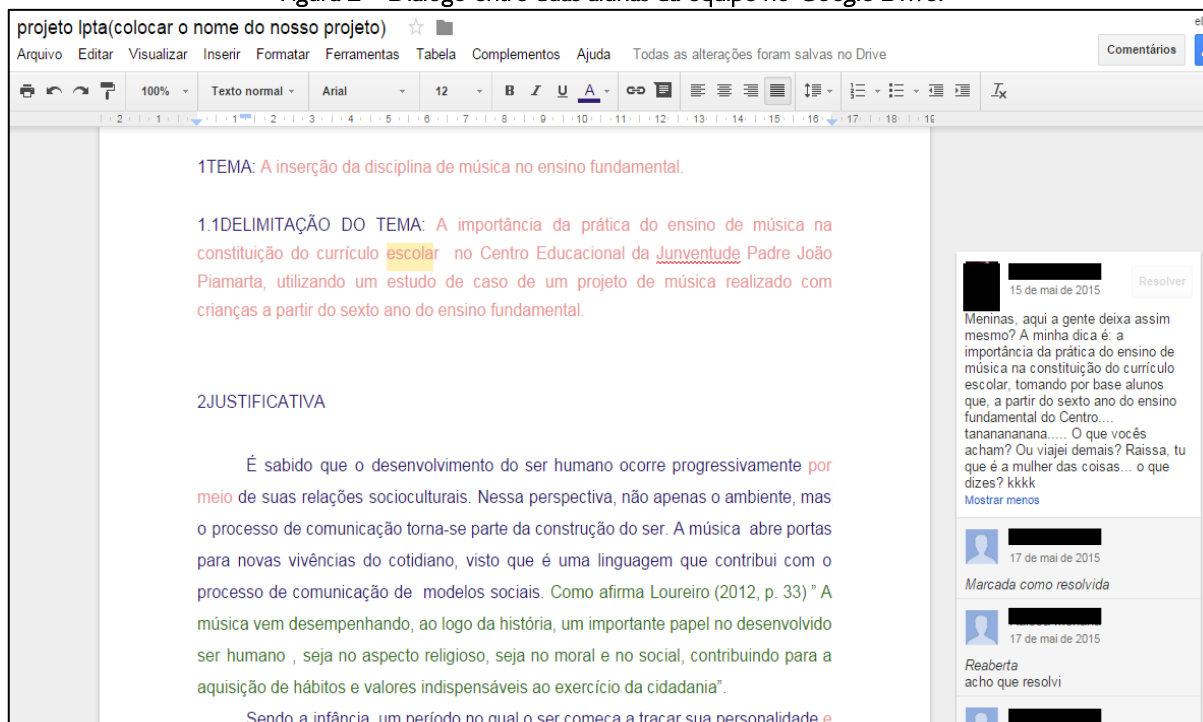
Na Figura 1, a organização sequencial das unidades linguísticas na ferramenta *Google Drive* dos alunos remetem às suas necessidades de entrar em um consenso acerca da construção textual. O diálogo mantido, nesse momento de construção do projeto de pesquisa na disciplina, direciona-se à organização do referido texto acadêmico, em que a primeira aluna é indagada por ações consideradas coerentes: “Temos a LDB e temos a lei que ainda vou ler [...]”, evidenciando certo domínio no assunto que está sendo apresentado.

A segunda aluna, também integrante dessa escrita, indaga as colocações de uma das colegas: “Raissa, por que os nomes aparecem duas vezes [...]”, corroborando, assim, sua participação na construção do texto, não apenas aceitando as sugestões apresentadas pela outra colega.

A escrita colaborativa³ é característica desse momento, em que uma intervém e opina o que é produzido ou decidido pela outra. Assim, a marca colaborativa foi um fator evidenciado, pois as alunas valorizaram interações de colaboração nos seus diálogos com o propósito de integrar suas ideias na elaboração textual.

Sob esse viés de análise, a interação social entre essas duas alunas, mesmo sendo colegas de turma, nesse contexto, é profissional, acadêmica, portanto, formal, com o propósito único de reconstrução textual, sendo denotada nessa situação a formalidade acadêmica na relação entre essas alunas. A seguir a Figura 2 representa mais uma conversa entre duas alunas:

Figura 2 – Diálogo entre duas alunas da equipe no *Google Drive*.



³ Na escrita colaborativa, o grupo integra-se na predominância da interação, da negociação e do compartilhamento das ideias para a construção textual. Assim, a fundamentação do texto torna-se um processo contínuo, socialmente construído entre os sujeitos, em que a figura do autor deixa de ser centralizada. Para tanto, esse direcionamento focou a escrita coletiva em rede na produção textual pelos alunos de maneira conjunta. (Interpretação dos autores)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 2, os diálogos são extensos e constituídos de perguntas direcionadas às demais estudantes, contudo, no final desse escrito, a estudante que constituiu esse diálogo se direciona a uma colega apenas, enfatizando-a, por sinal, como a mais conhecedora do assunto abordado.

Esse direcionamento, contudo, é conduzido por um termo informal: “tu que é a mulher das coisas...”, fato que evidencia e demonstra certa proximidade entre as duas. Essa passagem denota informalidade na escrita, no entanto, mesmo escrevendo de maneira informal, o assunto apresentado no diálogo é direcionado apenas à produção do texto, ou seja, essa marca de informalidade não dá abertura para que diálogos diversos, que não sejam sobre a construção textual, permeiem essa trajetória de produção escrita.

A estudante indagada pretende corresponder às expectativas da colega, marcando a questão como resolvida, mas, após sua atuação, revê e se questiona quanto ao que foi solicitado. Essas marcas textuais registram que há entendimento entre as duas estudantes e que sua comunicação, nesse caso, é mais simétrica e horizontal, não predominando, como em alguns casos (como o demonstrado anteriormente), a formalidade de escrita nem de conhecimentos normativos específicos acerca da estrutura e do tema de estudo entre as alunas.

O desenvolvimento desses diálogos, nesse processo comunicativo, legitima-se diante de diferentes níveis de análise, no que se refere às práticas de escrita, pois as alunas fundamentaram sua escrita sem seguir os padrões normativos e não se prenderam às normas, evidenciando que esses escritos tinham o propósito comunicativo coloquial, por entenderem que se tratava de uma comunicação informal, constituída por diálogos sem fins de construção textual acadêmica.

Sob essa ótica de análise, a aluna Ktut⁴ aborda:

A leitura dinâmica não é decorrente apenas do meio digital, a vida agitada, o meio acadêmico acabam obrigando a gente a realizar leituras de modo superficial. Não me detenho muito nas regras gramaticais quando escrevo no meio digital, pois o Word acaba facilitando isso pra nós. Escrevo uma palavra, e logo ela é acentuada pelo programa, e acabo não me prendendo nas normas de acentuação gráfica, por exemplo. (Sic).

Assim, a escrita na ferramenta *Google Drive* é fundamentada de maneira sequencial e linear, no que se refere aos diálogos constituídos pelas alunas da equipe, quando respondem às perguntas das colegas. Essa escrita é “multimodal” por se apresentar sob os diferentes aspectos, pois é construída consoante a influência tanto da escrita no meio digital quanto do meio acadêmico, que se fazem presentes nessa constituição de escrita (GOMES, 2010). Esses espaços de autoria do meio digital, como aborda Medeiros (2014, p. 610), “representam espaços sociais de manifestação de novos gêneros discursivos e

⁴ Os alunos participantes desta etapa da pesquisa foram nomeados com pseudônimos que representam os títulos de “Status” de Bali, descrita por Geertz (1989).

de convivência com os gêneros já utilizados pelos sujeitos, numa perspectiva híbrida entre o oral e o escrito e entre o novo e o já conhecido.”

Os *prints* analisados fundam evidências de que as alunas construíram sua escrita de forma colaborativa e de que essa escrita se apresentou de maneira distinta, sendo constituída, de um lado, de maneira formal no que diz respeito aos assuntos abordados, sempre direcionados às discussões do trabalho, evidenciando uma escrita acadêmica, profissional, e, de outro, informal, quando as estudantes não seguiam as normas do português padrão, apresentando marcas de oralidade em seus diálogos, mesmo ocorrendo em um ambiente de comunicação acadêmica.

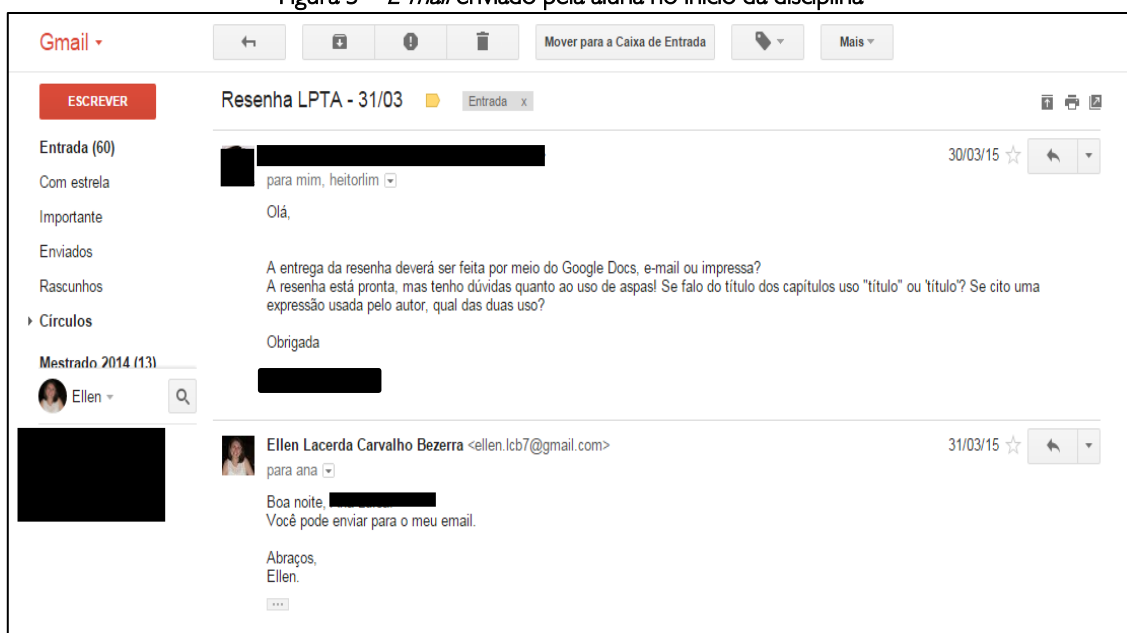
Assim, evidenciam-se diferentes interações entre os alunos do Curso de Letras, ora formal, ora informal, em um mesmo contexto, ou seja, digital, delineando formas de comunicação distintas com diferentes propósitos em cada situação peculiar das interfaces digitais, entre elas, *Google Drive*, *Facebook* e *e-mail*.

3.2 Relações de hierarquia na escrita acadêmica

Foi observando a construção de textos e diálogos dos alunos do Curso de Letras/UFC que se evidenciou um aspecto relevante que direcionava os alunos a construir sua escrita diante de preceitos formais e informais, quais sejam, as práticas de escrita são mediadas interações sociais construídas entre eles. Essa evidência foi-se tornando central para as nossas análises.

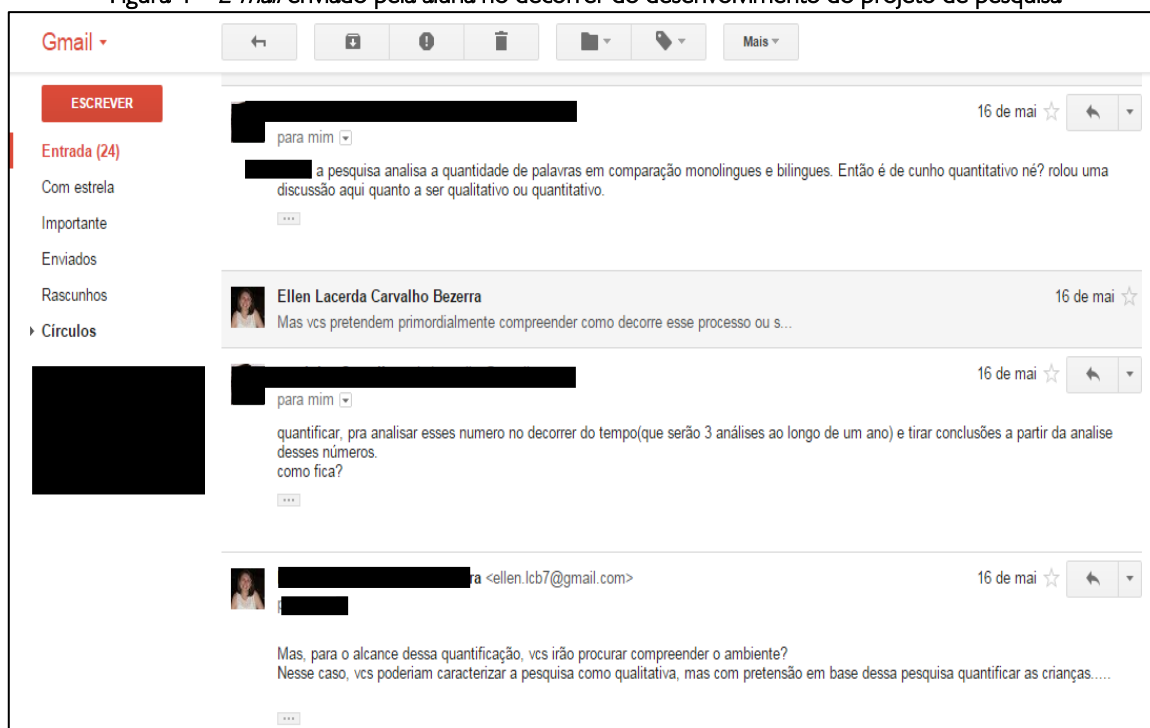
Desse modo, as relações de hierarquia na escrita foram-se estabelecendo. Tomemos alguns exemplos.

Figura 3 – *E-mail* enviado pela aluna no início da disciplina



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 4 – E-mail enviado pela aluna no decorrer do desenvolvimento do projeto de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

As análises construídas diante da escrita elaborada nos e-mails observados nas Figuras 3 e 4 permitem compreender que as relações de hierarquia no processo de escrita fundam-se diante das interações sociais decorrentes entre os interlocutores no dado contexto da comunicação.

Esse conhecimento se torna claro: no primeiro e-mail (Figura 3), a relação entre professor e aluna inicial, quando ela estava conhecendo o professor conduziu a uma escrita formal diante das normas do português padrão, comum e exigida normativamente na Universidade nas relações professor e aluno - “A entrega da resenha deve ser feita por meio do Google Docs, e-mail ou impressa?”. Já, no envio do segundo e-mail (Figura 4), a aluna realizou uma construção textual marcada pela informalidade de escrita, pois já havia uma convivência de três meses entre docente e discente tanto durante as aulas e quanto nos contextos digitais – “[...] rolou uma discussão aqui [...]”.

Depreende-se que as interações no contexto da cibercultura⁵ são permeadas por relações distintas entre os sujeitos que interagem nos distintos contextos, ou seja, há hierarquias no meio digital estabelecidas em representações e em ações dos sujeitos nos desenvolvimentos de suas escritas, fato que vai de encontro às ideias de autores, como Lemos (2008) e Lévy (1999), quando afirmam que o meio digital desconstrói a hierarquia de escrita entre os sujeitos. Diferentemente, entendemos que, nesse ambiente -

⁵ A cibercultura é compreendida, segundo Lévy (1999), como o conjunto de técnicas, de práticas e de atitudes que permeiam a comunicação no meio digital. Centrada na informação, abrange modos distintos de pensamento, a partir de seu caráter participativo e interativo, que se desenvolve no ciberespaço. Um novo ambiente de comunicação que interconecta mundialmente os computadores, estreitando o acesso às informações, bem como a troca e a hibridação das culturas, por ser um espaço articulador que possibilita a conexão a partir de várias formas de sociabilidade, sendo, dessa forma, um lugar de interações sociais, que ocorrem virtualmente.

cibercultura - a escrita também é particularizada e ressignificada nos diversos contextos sociais na Internet, pois associa-se aos padrões estabelecidos nas interações sociais.

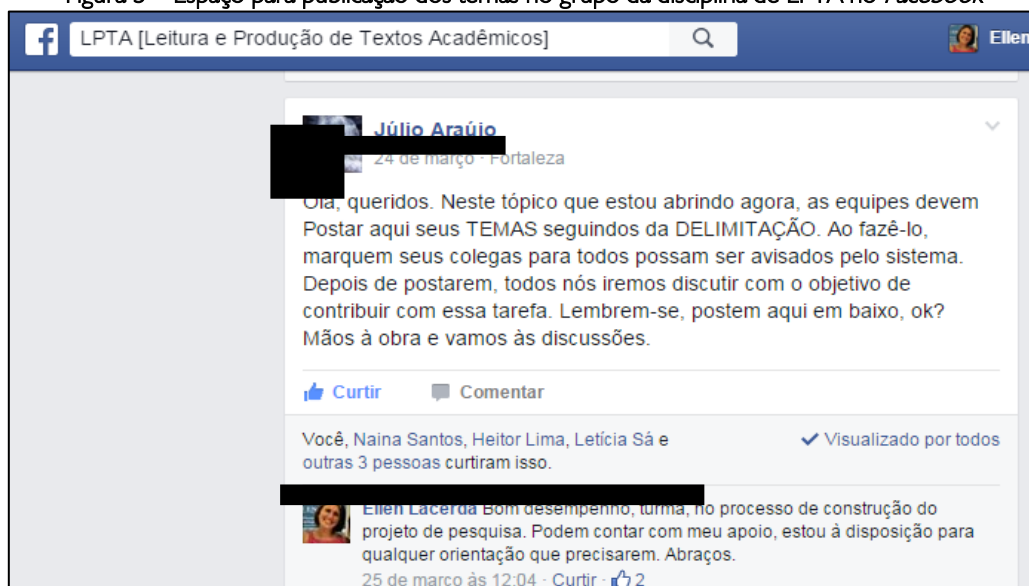
Nessa perspectiva, apoiando-se em Goffman (2012), a construção de diferentes práticas de escrita se explica pelos rituais distintos estabelecidos pelos atores no contexto interação conectiva no meio digital. Nesses jogos de comunicação, no nosso caso, constituídos institucionalmente na Universidade, evidenciam-se relações hierárquicas *versus* menos hierárquicas, que remetem a representações relacionais entre emoção *versus* razão, posições simétricas *versus* assimétricas, relações de poder horizontalizadas *versus* verticalizadas. Portanto, as práticas de escrita ocorrem mediadas pela perspectiva institucional coletiva que se espera delas na Universidade, especificamente no Curso de Letras.

Contudo, mesmo diante das hierarquias na escrita acadêmica, que tem como representatividade uma simbolização formal da escrita, constituída pelo *status* designado no sistema da Universidade, as análises dos diferentes escritos no meio digital evidenciaram que as normas da instituição não são monolíticas em todas as situações de escrita na Universidade nem determina majoritariamente a conduta de escrita dos seus alunos nas diversas circunstâncias acadêmicas. Algumas construções textuais e diálogos mostraram que os estudantes também estão redefinindo suas práticas de escrita, que vêm se construindo a partir da interface digital.

4 A ESCRITA E O CONTEXTO COMUNICACIONAL DIGITAL

A apresentação dos “Temas” e das “Delimitações” dos projetos de pesquisa da disciplina, que se deu em um contexto comunicacional específico, na rede social *Facebook*, permite , compreender essa última dimensão de análise, como demonstrado a seguir.

Figura 5 – Espaço para publicação dos temas no grupo da disciplina de LPTA no *Facebook*



Fonte: Dados da pesquisa.

Após essa publicação do professor, apresentada na Figura 5, os alunos expuseram os temas e as delimitações dos seus respectivos projetos de pesquisa. A Figura 6 exemplifica esses escritos.

Figura 6 – Apresentação dos projetos de pesquisa de cada equipe no *Facebook*



Fonte: Dados da pesquisa.

Os escritos, apresentados na Figura 6, são construídos de maneira formal. Cada equipe apresentou o tema de seu trabalho conduzido pela formalidade, conservando os padrões de hierarquia e de sociabilidade da Universidade, respeitando e seguindo as sugestões aferidas pelo professor ao serem dadas opiniões de mudança e aprimoramento dos escritos.

Mesmo já tendo sido delineadas algumas relações próximas entre professor e aluno na construção de escrita desses estudantes, nesse momento, eles estabelecem uma noção de interação formal, por se tratar também de uma exigência acadêmica que acarretará em nota final da disciplina.

Diante dessas observações, percebe-se certo zelo e cuidado no ato dessa escrita. Mesmo essas composições sendo apresentadas na rede social *Facebook*, percebe-se o desenvolvimento formal de suas colocações. Esse caso analisado demonstrou que os alunos observados associam a diferença estabelecida

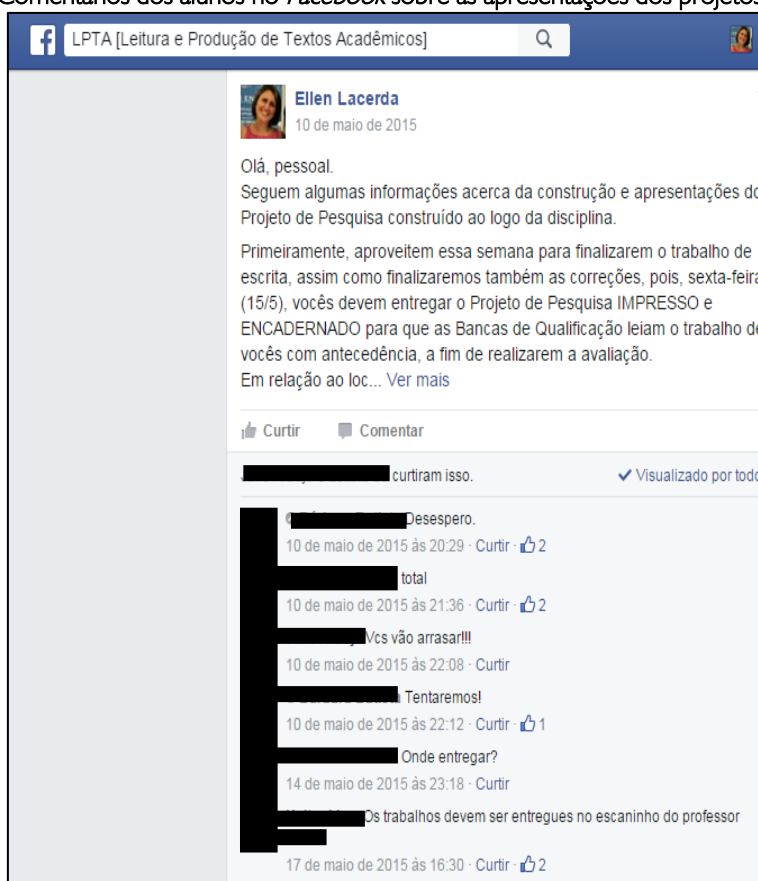
entre os contextos dialógicos, bem como a maneira como devem se expressar em determinado ambiente do meio digital, diante do que os leitores esperam ler e do que foi solicitado, o que, de resto, confirma as análises das dimensões anteriores já apontadas neste artigo.

Essa responsabilidade de adequação da escrita é demonstrada também na fala da aluna Ktut quando aborda que:

A escrita nas redes sociais ocorre de acordo com cada grupo que participamos, pois nos inserimos em um grupo de acordo com a comunicação de cada um. Eu me sinto cobrada por ser do Curso de Letras, a sociedade cobra uma escrita correta da gente, mesmo nas redes sociais.

Por outro lado, mesmo atuando na página do grupo da disciplina, alguns alunos também se expressaram de maneira informal. Esse fato se deu pela condução dada a esses atos comunicativos que se deram de maneira descontraída e informal.

Figura 7 – Comentários dos alunos no *Facebook* sobre as apresentações dos projetos de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

A interação entre a maioria das alunas, demonstrada na Figura 7, decorreu de maneira informal e peculiar ao sentimento delas em relação à execução do projeto de pesquisa, diferentemente do que ocorreu na exposição de seus temas e delimitações do projeto de pesquisa, que foram apresentados de maneira formativa, seguindo os padrões textuais da Universidade, como se observou ao longo da pesquisa.

Nesse caso analisado, os alunos não se prenderam à norma padrão por se tratar de uma comunicação entre amigos em que se evidenciaram sentimentos de afetos e proximidades, que a informação publicada havia gerado entre as estudantes; não somente por estarem inseridas na rede social Facebook, pois, como já apresentado, há também, na página do grupo dessa rede social, escritos formais, por se tratar de construções acadêmicas, diferentemente dessa exposta acima.

Esse fato, mais uma vez, evidencia o direcionamento que os alunos estabeleceram na sua construção de escrita, em que a apresentam de maneira distinta e adequada ao contexto de comunicação, não somente ao meio, no caso analisado, o digital, e especificamente o Facebook.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos diálogos na rede social *Facebook* legitima-se diante de diferentes níveis no que se refere às práticas de escrita. Enquanto alunas fundamentam sua escrita, procurando seguir os padrões normativos, outras não se prenderam às normas, evidenciando que esses escritos tinham o propósito comunicativo coloquial, por entenderem que se tratava de uma comunicação informal, constituída por diálogos sem propósitos de construção textual acadêmica, diferentemente do que ocorreu na exposição dos temas e das delimitações do projeto de pesquisa, em que os alunos os apresentaram de maneira normativa, seguindo os padrões textuais que a Universidade estabelece, por se tratar de construções acadêmicas de escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu o alcance das considerações acerca das correlações analíticas entre as interações sociais entre os grupos na compreensão do processo de escrita em interfaces on-line entre alunos de Curso de Letras na Universidade Federal do Ceará.

Diante dos alcances da pesquisa e das análises, compreende-se que o meio digital, especificamente, pode também redimensionar o usuário a novas maneiras de constituição de escrita, devido ao aparato diversificado que apresenta, como imagens, sons, ícones, *links*, animações, vídeos.

Contudo, foi perceptível que as práticas de escrita formal, as relações assimétricas – professor e aluno – e as perspectivas institucionais mantêm certa distância das práticas de estudantes vivenciadas no meio digital, em que as relações das práticas de escrita se apresentam de maneira menos formal, que tem menos adesão ao discurso institucional, confrontando-se com as representações de escrita construídas pelos padrões normativos estabelecidos no Curso de Letras.

Assim, os escritos produzidos no *Google Drive*, no *Facebook* e nos *e-mails* decorreram/decorrem de interações sociais distintas estabelecidas entre estudantes, professores, professor e alunos, dentro e fora da academia, em que se evidenciam situações familiares, amigáveis e de trabalho, na sala de aula e fora dela, situações formais e informais.

Portanto, apreende-se que, no Curso de Letras, permeiam valores e referências nas práticas de escrita, difundidas em suas especificidades de estudo, o que acaba causando certa tensão entre os estudantes desse curso, especificamente, no desenvolvimento formal da escrita devido à responsabilidade e à exigência atribuídas a eles nessa construção sob as normas padrões, uma escrita formal, institucionalizada pela academia, que estabelece uma hierarquia em determinadas produções desses estudantes. O aspecto institucional, como abordado, além de mediar práticas de escrita nos meios digitais dos alunos nos distintos contextos, mantém um controle dessas construções que seguem as perspectivas institucionalizadas, ainda que não na sua totalidade.

Assim, foi possível elaborar análises acerca do desenvolvimento de escrita predominantemente no Curso de Letras/UFC, sob a visão dos estudantes pesquisados. As práticas de escrita dos estudantes remetem ora a uma escrita institucionalizada *versus* uma escrita informal, não institucionalizada. A primeira é hierarquizada, formal, construída a partir das distintas interações e de controle institucional, portanto, assimétricas definidas entre os interlocutores, por exemplo, a relação entre aluno e professor no contexto da aprendizagem. Já, a segunda se desenvolve com base na interação afetiva, emocional, informal, em meio a relações mais simétricas e horizontalizadas, comuns das relações entre amigos, evidenciadas ao longo das análises deste estudo.

Por fim, este estudo demonstra que, na construção da escrita, reside uma série de valores que fundamentam essas construções textuais e se apresentam como aspectos relevantes, por exemplo, o contexto e a situação comunicacional, o veículo do texto, os interesses das partes atuantes, e que, tudo isso, deve ser levado em consideração nas análises das interações *on-line*.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Ellen Lacerda Carvalho. Práticas de escrita de alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará em interação *on-line*. 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GOFFMAN, Erving. **A Representação do eu na vida cotidiana**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre:

Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MEDEIROS. Zulmira. Gêneros, multimodalidade e letramentos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 581-612, 2014.

NUNES. Jordão Horta. A sociolinguística de Goffman e a comunicação mediada. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 253-286, nov. 2007.

NUNES. Jordão Horta. **O trabalho antropológico**. São Paulo: UNESP, 1998.

NUNES. Jordão Horta. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.